



A

Inte

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VENDA DO PINHEIRO

ACTA DA 12ª SESSÃO ORDINÁRIA – 28/09/2012

Aos vinte e oito do mês de Setembro de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas e treze minutos, no Salão Nobre desta Junta de Freguesia (JF), reuniu esta Assembleia, encontrando-se presentes treze elementos, a saber:

Alexandre Luís Howell de Almeida de Seixas (P.S.),
Ana Paula Nunes Moreira (P.S.D.),
Célia da Conceição Ricardo Carreira Matias Simões (P.S.),
Cesaltina Porfírio Pereira Oliveira (P.S.),
César Silva Fernandes (P.S.D.),
Frederico Manuel Capitão Pedrosa (P.S.D.),
João Paulo Carvalho da Fonseca (P.S.),
Jorge Manuel Carrilho Jesus (C.D.S./P.P.),
José Manuel Antunes da Graça (P.S.),
Maria Leonor Cotrim (P.S.D.),
Paulo José Póvoa (P.S.D.),
Pedro Machado (C.D.U.) e, em substituição,
Carlos Gregório, substituindo Alexandre Manuel Martins Branco (P.S.D.),

Procedeu-se à gravação integral dos trabalhos, pelo que na presente Acta apenas constam os respectivos tópicos.

Cumprimentando e lendo a Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu início à Sessão, começando pelo Período de Intervenção do Público; perante a ausência de qualquer elemento, passou de imediato ao Período de Antes da Ordem do Dia, procedendo-se à leitura da Acta da 11.ª Sessão (28-06-2012), a qual foi aprovada por maioria, com duas abstenções de dois elementos desta Assembleia, ausentes naquela.

O senhor José Graça (P.S.) reiterou os votos de saudações da bancada do seu Partido ao Grupo de Melhoramentos, Cultura e Desporto da Asseiceira Pequena (GMCDAP) pela disponibilização da sala para a realização da última Sessão desta Assembleia, e que apesar da fraca publicidade, tal não obsteu a que a assistência fosse concorrida, vindo a encontrarem-se presentes vinte e sete elementos do público, quiçá o maior número alcançado nas Sessões da Assembleia de Freguesia já realizadas neste mandato, inferindo ter sido uma aposta bem-sucedida da Mesa da Assembleia, e que merece ser continuada.

Perguntou ao Executivo se algum dos alcatroamentos mandados fazer por este o foi na Estrada da Asseiceira Pequena (referida no *site* desta JF como Rua Manuel Gomes Ferreira), um deles bem perto da oficina do Colega do C.D.S./P.P., Jorge Jesus, que lamenta ter sido aplicado paralelamente ao eixo da via, parecendo mais propositado para o estacionamento de algum autocarro, enquanto que um "rasgo" existente uns metros mais adiante veio a ser corrigido por uma Junta de Freguesia vizinha.

Quanto à Reforma Administrativa em curso, gostava de saber qual a intervenção do Presidente do Executivo na última Assembleia Municipal; interroga ainda o Executivo sobre:
- a situação da Escola de Música,

A
Pedro

- em que ponto está o apoio desta JF aos Bombeiros Voluntários da Malveira, nomeadamente quanto à informação anteriormente dada Pelo Presidente do Executivo sobre a estrutura de apoio que estaria a ser criada por outras sete freguesias,
- sobre a situação, já referida à exaustão, das anomalias verificadas no Jardim do Freixo,
- sobre a despesa, referida na última Sessão, alocada pela Câmara Municipal para uma obra no Largo de Santo António, e, finalmente,
- referindo-se à constatação do desemprego – flagelo social que vai alastrando no País e, claro, no Concelho e na Freguesia, atingindo cada vez mais pessoas e mais famílias – recorda o referido pelo senhor Presidente do Executivo há cerca de três Sessões atrás sobre a existência de contactos com algumas empresas de restauração no sentido do aproveitamento dos seus excedentes de comida para atender a essas pessoas, verifica que, não voltando a ter havido qualquer nova informação sobre tal, ter surgido contudo no *site* da JF a referência à implantação de uma Cantina Social, remetendo para mais informações o recurso à Santa Casa Misericórdia local, perguntando-se se existe alguma coincidência entre o que havia sido dito a esta Assembleia e o que agora aparece naquele *site*, solicitando o respectivo esclarecimento.

Recorda ainda o senhor José Graça à Assembleia encontrarmo-nos no terceiro ano do mandato, e de apenas se encontrar publicada no *site* da JF uma única Acta de 2010 – e ainda assim de forma muito pouco legível, entregando a esta Mesa uma impressão em papel, que o comprova –, o que é de lamentar, manifestando a disponibilidade da Banca do P.S. a prestar o seu apoio na regularização de tal falta.

O senhor Pedro Machado (C.D.U.) interroga-se, por sua vez, porque é que não consta na Ordem de Trabalhos da Sessão de hoje qualquer referência à Reforma Administrativa; manifesta também o seu interesse em conhecer o que foi dito na Assembleia Municipal e, sobre a Cantina Social, considerando ser iniciativa de louvar, lamenta contudo ser uma resposta social infelizmente necessária, na medida em que reflete as depauperadas condições resultantes de políticas conducentes às actuais situações de precaridade e de crescente desemprego.

O senhor Carlos Gregório (P.S.D.) chama a atenção para a carência de placas de indicação de localidade na Freguesia, pois tirando as duas existentes na E.N. 8, mais nenhuma existe quer para quem vem da A8 quer nas E.M.'s, indicando não só "Venda do Pinheiro" mas também "Asseiceira Grande" e "Asseiceira Pequena".

Dada a palavra ao Executivo, o seu Presidente cumprimentou os presentes, chamando a atenção para uma rectificação que deveria ser efectuada na Acta da Sessão anterior dado que, havendo passado pelas Ervideiras na mesma noite da Sessão anterior, quando regressava da Assembleia Municipal, e voltando ali na manhã seguinte, constatou que nada faltava; sobre a Reforma Administrativa, informa ter tido a oportunidade de debater com alguns outros Presidentes de Juntas de Freguesia o que se iria fazer; a nível da própria Associação de Freguesias, acordou-se em pedir um parecer sobre a melhor maneira de nos pronunciarmos perante a Assembleia Municipal. Considera que o processo parece encontrar-se bem encaminhado, no sentido de reduzir em apenas quatro, ou mesmo três, o número de freguesias do Concelho, se bem que o seu próprio parecer vá no sentido de que nenhuma viesse a ser agregada, o que no entanto se afigura como impossível. No caso concreto da Venda do Pinheiro, esta Freguesia não irá ser agregada, nem irá receber a agregação de nenhuma outra.

Quanto ao apoio aos Bombeiros Voluntários da Malveira, aqueles sete Presidentes de Juntas de Freguesia reconhecem que estes têm realizado um árduo trabalho dentro e fora do Concelho, deixando-lhes uma palavra de apreço e continuam disponíveis.

Respondendo ao pedido de esclarecimento sobre a despesa camarária atinente ao Largo de Santo António, chama a atenção para que só o Presidente da Câmara o poderá satis-

A
chadun

fazer e que, dado o P.S. dispor de uma voz suficientemente forte para tal na Assembleia Municipal, o deverá solicitar directamente àquele.

Sobre o Banco Alimentar, informa que todos os bolos que sobram da Pastelaria localizada no Largo de Santo António são transportados para a Santa Casa da Misericórdia, não devendo a JF substituir-se a quem tão bem tem estado a fazer esse serviço. Por outro lado, a JF necessitará de uma autorização para esse tipo específico de serviço. Esclarece ainda que tem vindo a ceder viaturas suas para o transporte de géneros do Banco Alimentar para aquela Instituição.

Relativamente à Cantina Social, informa ter recebido uma carta da Santa Casa da Misericórdia, passando a palavra à senhora Secretária do Executivo, Regina Nunes, na qual é dado conhecimento dessa nova resposta social, sendo solicitada à JF a divulgação de tal junto às famílias carenciadas, o que foi feito.

Retomou a palavra o senhor Presidente do Executivo, considerado satisfeito o esclarecimento solicitado; sobre a Estrada da Asseiceira Pequena, informa que continua a pedir encarecidamente à Câmara Municipal, devido ao perigo potencial que representa o seu estado, refere que acompanhou desde o início a família afectada com a queda da barreira, e que se esta JF tivesse capacidade para a arranjar, já o teria feito – tal como o fez recentemente com as calçadas daquele Lugar, bem como na Asseiceira Grande e na Venda do Pinheiro, procurando alguém especializado para aquele tipo de arranjos, se bem que em modesta extensão – sendo que a mão-de-obra é difícil de encontrar, e cara, havendo que prever outras responsabilidades da JF, além do que presentemente só se pode dar início a uma obra após ter garantido o respectivo orçamento, sendo aliás, acrescenta, a actuação pela qual sempre se tem pautado esta Junta, que nunca precisou de contrair empréstimos à Banca.

Informa ter feito uma sondagem às pessoas que estiveram presentes na Sessão desta Assembleia realizada na Asseiceira Pequena, tendo-lhe sido confidenciado por algumas que nem souberam o que lá foram fazer, que as tinham ido buscar a casa; considera ter sido um abuso ter feito isso à população.

Por outro lado, manifesta a sua tristeza pela ausência de público na sessão de hoje – representado apenas por uma funcionária desta JF, bem como por, apesar de disponibilizar o seu número de telefone, este não ser utilizado, como por exemplo no caso da tampa de esgoto das Ervideiras, a ter sido verdade.

Passando a palavra ao senhor Vítor Costa para o esclarecimento sobre a Escola de Música, este informa ter lugar no dia seguinte (29/9) a respectiva reunião anual, tendo em vista o início do nove ano lectivo, a iniciar a 05/10, informação esta que consta no *site* desta JF.

Ultrapassada a hora regulamentar, o Presidente da Mesa da Assembleia interveio, concedendo quinze minutos suplementares, que pede para não serem excedidos.

Retomando a palavra, o Presidente do Executivo reconheceu a insuficiência da sinalização apontada pelo senhor Carlos Gregório, apontando a existência apenas das placas mencionando as boas-vindas à Freguesia, sendo que as toponímicas têm de ser requisitadas às Estradas de Portugal.

O senhor José Graça (P.S.), ainda a respeito da “obra” do Largo de Santo António, desafia o Presidente do Executivo a questionar o Executivo Municipal no sentido de obter uma explicação de como foi possível dar como executada essa obra no relatório de 2011, dado que não ter sido sequer iniciada; lê e entrega a esta Mesa uma Declaração da banca do P.S., a qual se junta à presente Acta.

Retomando a questão da Reforma Administrativa, que classifica como ter vindo a ser tratada como tabú neste Concelho, nomeadamente pela atitude do senhor Presidente do

A. Infante

Executivo ao “passar a acção” para uma dita Comissão constituída a 28/6, que terá ficado de reunir até 15/8, e que acabou adiada para 25/9 – data da sua primeira reunião, que terá tido apenas como objecto o inquirir o que cada participante pensava, de uma forma tão só pessoal e não partidária – o que, atento o prazo-limite (15/10), levanta a dúvida se os agentes políticos irão ou não cumprir a Lei, nomeadamente no que respeita aos 50% de Freguesias a serem extintas / integradas, solicitando a pronúncia do Executivo.

Referindo-se à Escola de Música, o deputado da C.D.U., senhor Pedro Machado, questiona-se esta tem tido mais alguma divulgação além da colocada no *site* da JF – Escolas, por exemplo – até porque já dispõe de um professor contratado, com a inerente despesa; mais inquire se, com o avizinhar da época das chuvas, está prevista alguma acção de limpeza dos cursos de água, nomeadamente nos troços subterrâneos.

Pergunta ainda se alguém do Executivo desta JF faz parte da Comissão para a Reforma Administrativa

Passada a palavra ao senhor Presidente do Executivo este, comentando não se ter como pessoa de “chutar para o lado”, explica que aquela Comissão foi constituída por todas as forças políticas, e que a morosidade na marcação da reunião daquela deveu-se à falta de apresentação de documentação precisamente por uma força política, e que o estudo mandado elaborar está concluído, tendo sido debatido ontem mesmo, após a Assembleia Municipal, pela Associação de Freguesias.

Sobre a limpeza dos rios, informa que o adutor junto à Escola E.B. 2, 3 tem sido periodicamente desassoreado, e que quando há problemas com tal, na falta de recursos próprios, a JF solicita a sua resolução à Câmara Municipal. Quando os proprietários dos terrenos confinantes com o curso de água não os limpam, tem sido a JF a fazê-lo.

Pelas 22H45 entrou-se finalmente no Período da Ordem do Dia, fazendo circular pelos Membros desta Assembleia o documento Resumo Diário de Tesouraria, e passando de imediato à discussão do Relatório de Actividades do 3.º Trimestre.

Na rubrica de Apoios aos Agrupamentos e Associações, o senhor Jorge Jesus (C.D.S./P.P.) expressa o desejo de saber que apoio foi dado pela JF ao GMCDAP; mais refere que, apesar de haver sido dito, precisamente na última Sessão, que a JF procedia à limpeza semanal daquele Lugar, os moradores contrapõem que não a vêem.

O senhor José Graça (P.S.) faz um reparo à página 2, em que se focam os serviços prestados pela Secretaria, informando aparecer agora, no *site* da JF, um anúncio à “IMOVIR-TUAL”; prossegue, congratulando-se pela actualização dos dados do Inventário, lamentando contudo que o Executivo não dê de tal conhecimento para fiscalização pelos Membros da Assembleia de Freguesia. Acrescenta pretender saber o nome da Acção Formativa, e a que público foi destinada, aquela referida na página 4, e bem assim quais os trabalhos realizados em colaboração com os Serviços de Reinserção Social.

O senhor Vítor Rodrigues, Presidente do Executivo, elucidou que a listagem do património da JF consta no Relatório de Actividades; passada a palavra à Secretária do Executivo, senhora Regina Nunes, esta esclareceu que a Acção de Formação em causa se tratou de um Curso de Fotografia, consubstanciando-se o apoio desta JF na cedência do espaço, e que um exemplo do trabalho comunitário prestado por beneficiários do R.S.I. constou na substituição do pessoal do Ecocentro nas férias deste, acrescentando o Presidente como outros exemplos o facto de um indivíduo ter sido encarregado de todos os sábados, durante três anos, proceder à recolha dos cartões da via pública, de um outro trabalhar como acompanhante de motorista, e ainda apoiado na limpeza de valetas e corte de árvores.

Respondendo ao deputado do (C.D.S./P.P.), senhor Jorge Jesus, informa que o apoio ao GMCDAP constou do empréstimo de viaturas e no fornecimento de tintas para pinturas;

R

aproveita o ensejo para o censurar, enquanto membro daquele Grupo, o haver organizado a respectiva Festa em data sobreposta à da Asseiceira Grande.

Quanto à Escola de Música, e havendo o senhor Vítor Costa informado que só na referida reunião do dia seguinte é que iriam ser decididas linhas de actuação, o Presidente do Executivo informou por sua vez ter sido solicitado à JF um espaço para dar aulas de música, reflectindo se haverá porventura interesse em haver outra Escola de Música nesta Freguesia.


Pedindo a palavra, e sobre a intervenção do Presidente do Executivo no Período de Antes da Ordem do Dia versando a arregimentação de público para a última Sessão desta Assembleia, na Asseiceira Pequena, o senhor José Graça garante que a bancada do seu Partido (P.S.) é a tal totalmente alheia, desconhecendo-a.

Passados onze minutos das vinte e três horas, e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão, desejando as boas-noites.

Lida e aprovada na Sessão Extraordinária desta Assembleia de doze de Novembro de dois mil e doze, vai a presente Acta assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo seu 1º Secretário, que a lavrou.

Pela Mesa da Assembleia,


Alexandre Seixas, Presidente


Frederico Pedrosa, 1º Secretário



Declaração

A Bancada do Partido Socialista nesta Assembleia sempre o disse e reafirma que considera que todos os eleitos Autárquicas e, nestes, os que hoje gerem o executivo da Junta da Freguesia da Venda do Pinheiro pessoas de bem e respeitadoras da Lei e, por isso, acreditamos que os seus atos correspondem à verdade.

Acreditamos por isso que os Eleitos de ontem como os de hoje quando assumem uma atitude política o fazem em boa-fé. Mas boa-fé é uma coisa, mentiras são outras.

Vem isto a propósito das placas internas e externas que decoram as paredes deste edifício referindo a data de 12 de Julho de 2003 como a da inauguração desta Junta. Nesta é referido que o edifício foi inaugurado pelos Srs. Secretário de Estado da Administração Local e Presidente da Câmara de Mafra. Até aqui, tudo bem. O problema é que o Sr. Secretário e Estado de então, apelidado e referido na dita como Dr. Miguel Relvas, sabe-se agora, é o cidadão Miguel Relvas porque, à altura da inauguração, não lhe era reconhecido qualquer grau académico. Daí referirmos que boa-fé é uma coisa, mentiras é outra coisa.

Sabe-se agora que, graças ao Programa Novas Oportunidades lançado pelo anterior Governo do PS, ao cidadão Miguel Relvas foi-lhe possível obter a certificação de competências adquiridas ao longo da vida, no exercício de cargos públicos, políticos, funções privadas, empresariais, de intervenção social e cultural, bem como na frequência de um ano zero na Universidade Livre, hoje Lusíada. Não nos incomoda a valorização de um qualquer cidadão. Pelo contrário, o Partido Socialista é verdadeiramente empenhado em políticas de uma constante valorização académica de todos os Portugueses. O que não gostamos é de mentiras!

O que não gostamos é que enquanto milhares de estudantes, quais “*formigas trabalhadeiras*” aplicadas na sua valorização, tenham hoje um futuro incerto enquanto outros se pavoneiam qual “*cigarra cantadeira*” a cantarolar do alto das facilidades encontradas. Somos defensores dos verdadeiros licenciados e demais títulos académicos obtidos, mas somos – acima de tudo – pela verdade dos fatos.

Por isso e porque é público que o Cidadão Miguel Relvas só concluiu a licenciatura de Ciência Política a 24 de Outubro de 2007 – logo, **4 anos depois** da inauguração desta Junta – entendemos ser de elementar transparência a reposição da verdade com a eliminação da abreviatura “Dr.” da dita placa.

Requer-se a sua anexação desta Declaração à Acta desta Sessão. A Bancada do PS.
28 de Setembro de 2012